

NOTÍCIAS

III CONGRESSO INTERNACIONAL, I SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO E VIII ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e CEGOT
 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
luciano@uc.pt

A organização desta importante reunião científica foi da responsabilidade da RISCOS, em estreita colaboração com o Departamento de Geografia da Universidade do Minho, tendo decorrido em Guimarães (Portugal), de 5 a 7 de novembro de 2014, apesar de, inicialmente, ter sido marcada para 20 a 23 de novembro do ano anterior, na Universidade Federal da Uberlândia (Brasil), com a designação de III Congresso Internacional, II Encontro Luso-Brasileiro e I Simpósio Ibero-Americano de Riscos.

O adiamento da sua realização na Uberlândia, numa primeira fase, e, depois, a sua mudança para Portugal, ficaram a dever-se a uma doença grave que afetou o principal organizador, tendo acabado por lhe causar a morte.

Por isso, este terceiro Congresso Internacional de Riscos ficou marcado, de forma indelével, pela perda da figura carismática do Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa, fundador da RISCOS e seu associado n.º 3, por ter levado este Congresso para o Brasil, onde leccionava na UFU, Universidade Federal da Uberlândia (Minas Gerais), apesar de ter acabado por não se realizar lá.

Com efeito, uma terrível doença, que se agudizou na fase crucial da organização do Congresso, impediu-o de dar o seu melhor contributo à Comissão Organizadora, tendo esta decidido adiar a sua realização, na expectativa de rápida melhoria do Professor Pedrosa, mas que, devido a esta tardar, acabaria mesmo por levar ao cancelamento do evento.

Face a esta situação imprevista e muito lamentando todos os contratempos e transtornos ocasionados aos muitos palestrantes nele inscritos, depois de ouvir o Professor António Pedrosa, decidimos trazer para Portugal a realização deste III Congresso, admitindo que, entretanto, ele recuperaria a sua saúde e poderia organizar o próximo.

De facto, tudo levava a crer que assim sucederia, pois disponibilizou-se a proferir uma conferência e a participar ativamente nas diferentes sessões temáticas, onde, individualmente e em coautoria, se preparava para apresentar oito comunicações.

Inopinadamente, quando menos se esperava, em plenas férias de verão, chegou-nos a terrível notícia do seu

falecimento, razão pela qual, no espaço que estava previsto para a sua conferência, lhe foi rendida uma simbólica homenagem, mencionando não só o seu papel enquanto Geógrafo, mas também o seu carisma, enquanto fundador da RISCOS e da revista Territorium.

E, por falar na revista, também o seu Diretor, Prof. Doutor Fernando Rebelo, outro associado fundador da RISCOS e que deveria não só presidir ao lançamento do número 21 da Territorium, relativo a 2014, mas também proferir uma conferência no Congresso, por ter sido alvo de uma intervenção cirúrgica delicada, acabou por vir a falecer, criando outra baixa de vulto, na realização deste Simpósio.

Assim, num curto espaço de tempo, a RISCOS perdeu dois dos seus associados fundadores e duas das suas pedras basilares, por serem grandes dinamizadores da Associação, e o Congresso ficou sem dois dos conferencistas convidados.

Não tivessem sido estes contratempos e o III Congresso Internacional de Riscos teria sido o da consolidação do modelo que definimos, pois tratou-se de um verdadeiro Congresso Internacional, com mais de 200 participantes, provenientes de uma dúzia de diferentes países, designadamente da Argélia, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Eslováquia, Espanha, França, Marrocos, Venezuela e, naturalmente, de Portugal.

A cidade de Guimarães, cujo Centro Histórico é, desde 2001, Património Mundial da Humanidade, foi a escolhida para receber este acontecimento científico, por nela se localizar o Departamento de Geografia da Universidade do Minho.

Como é sabido, o Congresso decorreu em simultâneo com o I Simpósio Ibero-Americano de Riscos, um novo ponto de encontro que foi criado especificamente para permitir estreitar e reforçar as ligações que, entretanto, foram sendo estabelecidas entre investigadores dos diferentes países pertencentes a estas duas comunidades, e, ainda, com o Encontro Nacional de Riscos, particularmente vocacionado para tratar de casos portugueses.

Esta tripla reunião científica contou com a participação de 189 comunicações, sendo 133 orais e 56 em forma

de poster. O expressivo número de trabalhos que foram apresentados é, por si só, um sinal evidente de que esta reunião científica se justifica e faz sentido, tendo-se transformado no “ponto de encontro” de especialistas de vários saberes, que sendo diferentes são complementares, e com diferentes sensibilidades, resultantes das suas vivências individuais, onde cientistas, técnicos e operacionais não só apresentaram os resultados das pesquisas efetuadas e da investigação realizada, mas também discutiram problemas concretos vividos no dia-a-dia e se procuraram encontrar soluções para mitigar diferentes manifestações de vários tipos de riscos.

Deste modo, além das diversas sessões temáticas, no primeiro dia mereceu destaque a excelente conferência de abertura sobre “Riscos climáticos no Brasil”, pelo Doutor João Lima Sant’Anna Neto, Professor Titular do Departamento de Geografia UNESP, de Presidente Prudente, bem como, ao início da tarde, a oportuna e muito animada Mesa Redonda sobre “DFCI - Defesa da Floresta contra Incêndios, o último ano de atividades”, moderada pelo conceituado jornalista Alfredo Maia, do Jornal de Notícias, e reputado especialista sobre temas de ambiente, a qual contou também com a participação de reconhecidos especialistas, em representação dos três pilares institucionais da DFCI: Eng.º João Pinho, Vice-Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Eng.º Pedro Lopes, Diretor Nacional de Bombeiros, da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), Coronel Jorge Oliveira, Diretor de Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) e Tenente-Coronel Albino Tavares, Comandante do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS), ambos da Guarda Nacional Republicana (GNR).

No segundo dia destacou-se, também ao início da tarde, a muito participada e emotiva cerimónia de homenagem aos Professores António de Sousa Pedrosa e Fernando Rebelo e, depois, no final do dia, a sessão de encerramento, no Paço dos Duques, o berço da nacionalidade portuguesa, que culminou com um Verde de Honra.

O terceiro e último dia, foi preenchido com uma viagem de estudo, dedicada à observação e explicação de recentes manifestações de riscos no NW de Portugal, com a qual se encerrou esta reunião científica.

A realização deste Congresso só foi possível graças ao apoio emprestado pela Universidade do Minho, através do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais, bem como pelas Câmaras Municipais de Guimarães, que, na qualidade de anfitriã, acolheu de braços abertos esta iniciativa, e de Vila Nova da Famalicão, que colaborou na realização da visita de estudo, e, ainda, por diversas outras entidades, designadamente: ANPC, ICNF, GNR, nas valências SEPNA e UI/GIPS, SRPCM, SRPCBA, CEGOT e IGeoE, a quem

estamos gratos pelo apoio concedido sob diversas formas, bem como a todos aqueles que de qualquer outro modo colaboraram, tendo assim permitido que este Congresso fosse um sucesso.

Estamos certos de que esta iniciativa contribuiu para uma frutuosa troca de ideias e de conhecimentos, realizada no âmbito da inter e da transdisciplinaridade que é transversal às “Ciências Cindínicas”, bem como para a sua aplicação nos múltiplos e variados cenários de previsão e gestão das crises, que se estendem da análise de riscos à recuperação das áreas afetadas, passando pela gestão das catástrofes.

Com ele, saíram também reforçados os contactos institucionais entre representantes dos diversos organismos da comunidade internacional, em particular das lusófona e ibero-americana, as mais representativas, mas também da francófona, que aumentou consideravelmente em relação ao anterior Congresso, a par do fortalecimento dos laços pessoais entre investigadores e operacionais, dado que todos eles, ainda que de formas diferentes, se preocupam com a nossa segurança, individual e coletiva.



Fot. 1 - Vista geral da sessão de abertura do Congresso.



Fot. 2 - Mesa da sessão de abertura.



Fot. 3 - Pormenor da assistência ao Congresso.